



CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
ELI TEREZINHA DE MARIA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: “CAFÉ, PASTEL, ÇUCO”

CASCADEL

2019

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
ELI TEREZINHA DE MARIA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: “CAFÉ, PASTEL, ÇUCO”

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvia da Aparecida Cavaleiro.

CASCADEL
2019

**CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
ELI TEREZINHA DE MARIA**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: “CAFÉ, PASTEL, ÇUCO”

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia como requisito fundamental para a aquisição do título de licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG, sob a orientação da Professora Especialista Silvia da Aparecida Cavalheiro.

BANCA EXAMINADORA

Silvia da Aparecida Cavalheiro
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Patricia Alessandra Xavier Gugel
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG

Cascavel/PR., ____ de _____ de 2019.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: “CAFÉ, PASTEL, ÇUCO”

MARIA, Eli Terezinha de¹
CAVALHEIRO, Silvia da Aparecida²

RESUMO: Este trabalho de pesquisa apresenta como tema principal o Alfabetismo Funcional, definição que faz referência à classe de pessoas que são consideradas alfabetizadas e que utilizam a leitura e a escrita diariamente. Conceitua-se, portanto, com base em referenciais teóricos os termos correlacionados Alfabetização e Letramento e apresenta-se os estudos de diversos autores, entre eles Freire (1996, 2003), Soares (2017, 1998), Solé (1998), Ferreiro e Teberosky (1999), Cunha (2007), Cagliari (2006), Bagno (1999), entre outros, propiciando divergências entre definições e métodos. Utiliza as tendências, metodologias e estudos atuais para considerar a importância de ler e escrever, relacionado a conceitos teóricos destes grandes autores sobre o tema. Mesmo em épocas distantes e com termos menos atuais, as definições apresentadas para o teor da presente pesquisa, demonstrarão que o problema do Analfabetismo Funcional não é um problema contemporâneo, mas que já vem sendo estudado há várias décadas. Desse modo, o analfabetismo será considerado em práticas sociais e culturais enquanto fenômeno que ocorre em vários países, com diferenças em suas especificidades e em nível de importância para cada um. Assim que, o método utilizado será o de pesquisa qualitativa, por meio de leitura e uso de referenciais teóricos. Espera-se que o leitor consiga compreender a importância da Alfabetização e do Letramento na vida dos indivíduos, pois o índice de Analfabetos Funcionais no Brasil é muito alto, chamando atenção para uma crise que assola a educação que é a falta de compreensão leitora, por parte dos estudantes. E, para encerrar, apresenta-se uma opinião sobre o tema, reafirmando a importância de um trabalho efetivo de Alfabetização e Letramento capaz de desenvolver competências e habilidades funcionais, tão necessárias à educação, fechando a pesquisa de forma clara e sucinta.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Alfabetismo Funcional e Analfabetismo.

ABSTRACT

This research paper presents as its main theme Functional Literacy, a definition that refers to the class of people who are considered literate and who use reading and writing daily. Based on theoretical references, it correlates the related terms Literacy and Literacy and presents the studies of several authors, among them Freire (1996), (2003), Soares (2017), (1998), Solé (1998), Ferreiro and Teberosky (1999), Cunha (2007), Cagliari (2006), Bagno (1999), among others, generating divergences between definitions and methods. It uses current trends, methodologies and studies to consider the importance of reading and writing, related to theoretical concepts of these great authors on the subject. Even in distant times and with less current terms, the definitions presented for the research content will demonstrate that the problem of Functional Illiteracy is not a contemporary problem, but has been studied for several decades. It will consider illiteracy in social and cultural practices as a phenomenon

¹ Eli Terezinha de Maria, graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: eliterezinha@live.com.

² Silvia da Aparecida Cavaleiro, Especialista graduada em Letras Literatura / Literatura e Ensino. E-mail: profsilviafag@hotmail.com.

that occurs in several countries, with differences in their specificities and level of importance for each. It will use the qualitative research method, through reading and use of theoretical references. It is expected that the reader can understand the importance of literacy and literacy in the lives of individuals, because the rate of Functional Illiterates in Brazil is very high, drawing attention to a crisis that plagues education that is the lack of reading comprehension, for example. part of the students. Finally, it presents an opinion on the subject, reaffirming the importance of an effective work of Literacy and Literacy capable of developing competences and functional skills, so necessary for education, closing the research clearly and succinctly.

Keywords: Literacy. Literacy Functional and Illiteracy.

1 INTRODUÇÃO

Este texto discorre sobre o tema Alfabetização e Letramento apresentando a concepção dos termos, bem como o conceito social do alfabetismo nas suas dimensões individual e social. Para isso, buscou-se a fundamentação teórica com a professora e pesquisadora Soares (2017) que defende um novo modo abrangente de dizer o termo Alfabetização, pois é comum haver limitações quando este é dito entre docentes e até na comunidade escolar. Para a autora, o correto seria dizer Aprendizagem Inicial da Língua Escrita, que envolve dois processos: Alfabetização e Letramento, que são distintos e cada um com bases cognitivas e linguísticas específicas, porém devem coexistir e serem executados ao mesmo tempo, ou seja a criança se alfabetiza em um cenário de Letramento e se letra simultaneamente ao se alfabetizar.

Outros pesquisadores da área de educação como Freire (1996; 2017), Cagliari (2006) e Solé (1998) afirmam que se deve dar o devido valor ao que a criança traz de sua vivência na comunidade em que está inserida. Ela já possui uma realidade linguística, ela teve a capacidade de aprender a falar em determinada idade, e esse potencial não pode ser desprezado.

Para os autores, a Alfabetização e o Letramento devem partir da realidade da criança. O contexto em que está inserida diz muito sobre o seu futuro social. O Alfabetismo Funcional, tema principal deste artigo, deve iniciar levando em consideração as especificidades do meio do educando para que este possa utilizar as habilidades de ler e escrever para sua vida de modo que isso lhe traga avanços e sucesso.

A autora Ribeiro (1997) contribuirá com a história dos termos Alfabetismo Funcional e Analfabetismo Funcional de forma que se possa compreender os vocábulos citados, possibilitando ao leitor desenvolver seu ponto de vista sobre das diversas fases desta pesquisa.

Para a efetivação deste artigo a metodologia empregada foi uma pesquisa bibliográfica, por meio de livros, artigos via *internet*, vídeos que oferecem ao pesquisador a possibilidade de responder ao problema de pesquisa que é conceituar o Alfabetismo Funcional. O referido termo aparece em pesquisas atuais realizadas por órgãos do Brasil, como o INAF - Indicador do Alfabetismo Funcional e o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que apontam os analfabetos funcionais.

A revisão bibliográfica, segundo Lakatos (2003) se dará através de livros, artigos e sítios seguros, com informações relevantes que unidas, demonstrarão que o tema já é discutido há vários anos e vem preocupando órgãos nacionais e internacionais.

Por fim, as considerações finais que trará um resumo do contexto pesquisado e responderá de forma simples as questões propostas para este artigo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alfabetização e Letramento são termos recorrentes nos meios educativos. As concepções de Alfabetização são bem claras no que diz respeito a aquisição da habilidade de ler e escrever. Já a definição de Letramento, para alguns ainda não é compreendida, refere-se ao uso competente da leitura e da escrita no que tange ao seu uso social e cultural.

Porém, algumas pessoas, mesmo tendo frequentado a escola e apesar de serem consideradas alfabetizadas, não conseguem aplicar essa Alfabetização no seu cotidiano. Uma faixa muito significativa da população brasileira não alcança sucesso na aplicação das capacidades de leitura e escrita.

Para que se possa compreender de forma simples e clara a real necessidade de se alfabetizar funcionalmente os indivíduos da sociedade, este artigo trará ao leitor definições e conceitos de Alfabetização, Letramento, Alfabetismo Funcional e Analfabetismo. Ainda assim, primeiramente se faz necessário falar sobre a importância da leitura como alicerçadora no processo da Alfabetização e do Letramento.

2.1. CONCEPÇÃO DE LEITURA

A concepção de leitura de textos escritos segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais tem em consideração o seguinte:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Segundo o educador Freire (2003, p. 11), “o ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita [...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Para ao autor, a leitura de mundo deve anteceder a leitura escrita e sistematizada, pois a leitura da palavra implica a continuidade da leitura de mundo.

Solé (1998) se utiliza de uma redação simples para dizer que ler significa um processo de intercâmbio entre o texto e o leitor e, nesta ação alcançar os objetivos que conduzem sua leitura, que deve ser encaminhado de forma a alcançar um objetivo, uma finalidade. E, a autora continua, para se alcançar estes objetivos, deve-se passar por um leque espaçoso e diversificado de procedimentos. Mas, isso depende da finalidade que o leitor deseja alcançar, pois cada leitor necessita da leitura para um fim diferente como, por exemplo, retirar uma informação do texto, ler para aprender, obter conhecimento, ler por prazer, etc. Deste modo, Solé (1998, p. 22) escreve que “os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em conta quando se trata de ensinar as crianças a ler e compreender”.

E, ainda, segundo a autora, o processo de leitura é um

processo de emissão de verificação de previsões que levam à construção da compreensão do texto. [...]Para isso, deve-se poder diferenciar o que se constitui o essencial do texto e o que pode ser considerado em um determinado momento [...] como secundário (SOLÉ, 1998, p. 115-116).

Portanto, compreende-se que o processo de leitura deve levar o leitor a compreender os diversos textos que se propõe a ler. Apesar de ser um processo interno, deve ser ensinado. O educando deve assistir a um modelo de leitura que lhe possibilite observar a funcionalidade da leitura e assim a sua compreensão.

É por meio da leitura e da apreensão dos textos lidos que o Alfabetismo acontece. A não compreensão deste processo de internalização do conteúdo do texto que faz com que o indivíduo se torne um Analfabeto Funcional.

2.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os conceitos de Alfabetização e Letramento vem sendo discutidos há muitos anos. Em 1990, na Conferência Mundial Sobre Educação para Todos, em Jontien, Tailândia, os conferencistas presentes discutiram a Alfabetização e concluíram que o indivíduo alfabetizado tem maiores chances de desenvolver suas habilidades para obter acesso a instrumentos de elaboração da informação e de novos conhecimentos para sua participação na cultura e na sociedade em que está inserido.

Porém, esse conhecimento dos signos da leitura e da escrita são obsoletos quando não há a aquisição das competências necessárias para se fazer uso dessa “tecnologia”, ao se utilizar dela para se decodificar seus usos nas diferentes situações do cotidiano. Para isso é necessário o Letramento.

Segundo Maciel e Lúcio (2009 *apud* SOARES, 2006 e FREIRE, 1991), o professor deve compreender que o acesso ao mundo da leitura e da escrita é grande parte responsabilidade da escola. Ainda, segundo as autoras, para Freire (1991, p. 15) “não basta o estudante aprender a ler ‘Eva viu a uva’, é preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Desta forma, compreende-se que não é o bastante o estudante conhecer os signos, é necessário decifrar as consequências sociais e políticas da inserção do estudante no seu contexto social. Cabe a escola fazer a ligação entre o conhecimento e seu uso e as possíveis consequências desse uso na vida do educando.

A definição de Alfabetização e Letramento são fundamentais para se compreender o processo que a educação brasileira passou nos últimos anos. Como já dito, esses termos são recorrentes nos meios educacionais. Buscou-se no dicionário Aurélio a definição de letramento, porém, na edição pesquisada (2004, 3ª edição) a palavra não foi encontrada, então pesquisou-se nos meios eletrônicos e encontrou-se as seguintes definições: 1. Termo antigo substantivo masculino. Quer dizer a representação da linguagem falada por meio de sinais; escrita. 2. Pedagogia. Incorporação funcional das capacidades a que conduz o aprender a ler e escrever.

Dentro das necessidades da pesquisa, a segunda definição nos permite compreender que o Letramento envolve a capacidade de ler e escrever de forma funcional, ou seja, de maneira que se possa utilizar da leitura e escrita para suprir as necessidades sociais e laborais dos indivíduos.

Ribeiro (1997, p. 145) explica que o conceito de Analfabetismo Funcional e Alfabetismo Funcional surgiu nos Estados Unidos na década de 1930. Utilizado pelo exército americano durante a Segunda Guerra Mundial, para indicar a capacidade dos soldados de interpretar as ordens para realização das manobras militares, Ribeiro (1997 *apud* CASTELL, LUKE & MACLENNAN, 1986). A partir de então, passou a ser utilizado para definir a capacidade dos indivíduos utilizarem a leitura e a escrita para fins práticos do cotidiano.

Ainda para Ribeiro (1997, p. 147), a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - em 1958, propôs uma definição para a Alfabetização que se referia a capacidade de ler e compreender, ou escrever um enunciado curto e simples em relação a seu cotidiano. Passados vinte anos, outra definição foi proposta pela UNESCO que considerava a alfabetização como funcional, sendo, de acordo com Ribeiro (1997, p. 147) “suficiente para que os indivíduos possam inserir-se adequadamente em seu meio, sendo capazes de desempenhar tarefas em que a leitura, a escrita e o cálculo são demandados para seu próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento de sua comunidade”.

Assim, compreende-se que a UNESCO já não pretendia limitar a definição ao contexto de apenas ler e escrever, mas ir além. Inserir o sujeito na sociedade de forma produtiva nos contextos econômicos, políticos e socioculturais. Com este conceito, acredita-se que a palavra Letramento, através de sua definição anteriormente citada, assemelhe-se a proposta pela entidade em seu sentido de utilizar a Alfabetização de maneira a inserir as pessoas em um cotidiano que lhes traga avanços e crescimento social, econômico e pessoal.

Fazendo uma comparação da definição proposta pela UNESCO, sobre Alfabetização e a definição de Letramento, localizada nos anais eletrônicos, percebe-se uma semelhança muito peculiar, de forma a compreender que os dois termos têm a mesma definição.

Soares (2017) em seu livro *Alfabetização e Letramento* faz a releitura de um texto publicado quase vinte anos antes, “As muitas Facetas da Alfabetização” (*Cadernos de Pesquisa*, n. 52, de fevereiro de 1985), ela relata que pretende fazer um entrelaçamento dos dois escritos já que ao reler o texto anterior percebeu que, mesmo sem ainda ter sido nomeado, o conceito de letramento já se apresentava implícito no mesmo. Em suas palavras:

É que, relendo, hoje, As muitas facetas da alfabetização, encontro ali já anunciado, sem que ainda fosse nomeado, o conceito de letramento, que se firmaria posteriormente, e, de forma implícita, as relações entre esse conceito e o conceito de alfabetização, segundo porque, passados quase vinte anos, as questões ali propostas à reflexão parecem continuar atuais e grande parte dos problemas ali apontados parece ainda não resolvida (SOARES, 2017, p. 30).

Para a autora supracitada, houve uma grande coincidência de que vários países, separados tanto geograficamente quanto economicamente, em uma mesma década, tenham reconhecido a necessidade de nomear práticas sociais de leitura e escrita além da simples prática de ler e escrever. Nesta época, surgiram vários termos em países como a França (*illettrisme*), em Portugal (*literacia*), Estados Unidos e Inglaterra (*literacy*) e no Brasil (letramento). No entanto, as causas dessa coincidência histórica, segundo a autora, são bem diferentes em países desenvolvidos como França, Estados Unidos e Inglaterra, das de países em desenvolvimento como o Brasil.

Em países desenvolvidos, Soares (2017, p. 31-33) argumenta que as práticas sociais de leitura e escrita assumem natureza de problema relevante ao contexto de que a população, embora alfabetizada, não dominava as habilidades de leitura e escrita necessárias a uma participação efetiva nas práticas sociais. Já no Brasil, o letramento foi compreendido como uma dificuldade na aprendizagem inicial da leitura e da escrita, levando a um questionamento do conceito de Alfabetização. Portanto, enquanto nos Estados Unidos, França e Inglaterra se compreende o letramento enquanto prática social, no Brasil compreende-se como conceito de Alfabetização, muitas vezes sendo confundidos.

Segundo Freire (1996, p. 30) “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. Portanto, antes de ocorrer o processo da Alfabetização é imprescindível dizer que a criança, ao chegar na escola já possui uma realidade linguística. Isto quer dizer que a criança que começa a frequentar a escola já traz duas habilidades: o aprendizado da fala e o entendimento da linguagem, que adquiriu pelo simples fato de estar no meio de um grupo que falava e o aprendizado ocorreu naturalmente. Como descrito por Cagliari (2006, p. 16-17), a criança tem a capacidade “de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão, nas mais diversas circunstâncias de sua vida”. Outro ensinamento de Cagliari diz respeito aos saberes que as crianças trazem de casa:

As crianças, quer trabalhando quer brincando, sabem o que fazem, não se intimidam diante de algo novo, aprendem a se virar, tomam a iniciativa de participar, aprendem a manusear ferramentas, jogos ou objetos com a precisão necessária para conseguir realizar o que pretendem. Têm senso de proporção, de direção, têm a noção de tempo e velocidade, sempre em função de uma atividade que quer realizar. Para conseguir isso não é preciso treinamento de prontidão, nem orientação pedagógica: basta deixar a criança agir, atuar sobre os objetos (CAGLIARI, 2006, p. 20).

É preciso iluminar melhor esses dados levando em consideração o que experienciamos no dia a dia, pois vivemos em uma sociedade letrada na qual a escrita se faz

presente no cotidiano das pessoas, e com as crianças que vão para a escola, não é diferente; a escrita está presente nos mais diversos suportes, como letreiros, placas, sinais de trânsito, fachadas e outros. Então, para compreender melhor se faz imprescindível, primeiramente, conhecer os conceitos de Alfabetização, Letramento, Alfabetismo Funcional e Analfabetismo Funcional.

2.3 ALFABETIZAÇÃO

Para a Pedagogia, a Alfabetização é posta como um processo de aprendizagem da leitura e da escrita, cuja finalidade para o indivíduo é utilizá-la no grupo em que se encontra inserida, como um código para a comunicação.

É por isso que, no decorrer deste processo, os professores buscam dar acentuado valor no início da escolarização das crianças, por meio de tarefas que abrangem o conhecimento do alfabeto, dos números, desenvolvimento da coordenação motora (fina e ampla), à formação de sílabas, de palavras, e também de pequenas frases.

Por intermédio destas tarefas, os estudantes de qualquer faixa etária serão capazes de apresentar desenvoltura na leitura, compreensão de textos, bem como a linguagem de um modo geral. Também se acrescenta a execução das operações matemáticas, pois são saberes fundamentais para atingir posteriores níveis escolares.

Somando-se a estas tarefas, a Alfabetização também pode proporcionar aos estudantes experiências de sociabilização, já que oportuniza novos conhecimentos acerca dos símbolos junto à sociedade. Além disso, viabiliza o ingresso destes ao capital cultural e aos distintos recursos das principais instituições, a saber: família, escola, religião e governo.

Para Soares (2017), a palavra alfabetismo é compreendida como condição a um conjunto de condutas variadas e complexas. Ela divide o alfabetismo em individual e social. Na esfera individual, é aceito como uma qualidade pessoal, referindo-se à habilidade de ler e escrever. Já na esfera social é visto como um fenômeno cultural, referindo-se a uma série de atividades e ações sociais, envolvendo a língua escrita.

2.4 ALFABETISMO FUNCIONAL

Para se definir um parâmetro sobre o nível de Alfabetismo Funcional no Brasil, o Instituto Paulo Montenegro, em conjunto com a ONG Ação Educativa e com apoio do IBOPE Inteligência, realizam uma pesquisa conhecida como INAF - Indicador de Alfabetismo Funcional, que mensura essas habilidades em pessoas entre 15 e 64 anos, avaliando suas capacidades e práticas de leitura e escrita, além do uso da matemática em seu cotidiano.

Segundo o documento oficial de 2018, cerca de 30% da população brasileira são consideradas analfabetos funcionais (INAF, 2018). Essa seria a quarta vez que este índice se repete. Ainda, segundo os indicativos do relatório, somente 12% da população pode ser considerada proficiente, ou seja, conseguem realizar a leitura de gráficos com duas variáveis, por exemplo.

Para os pesquisadores, este índice é extremamente preocupante, pois, segundo eles, os números se mantêm há pelo menos nove anos, e utilizam a palavra “estagnado” para definir suas preocupações. De acordo com os dados do INAF (2018):

O estudo também se preocupa em colocar em debate o próprio conceito de analfabetismo e não se baliza pela simples dicotomia analfabeto funcional x funcionalmente alfabetizados. Na verdade, o Inaf compreende o alfabetismo como um processo contínuo, classificando em categorias a capacidade de reconhecer linguagem escrita e dos números desde elementos básicos até as operações cognitivas mais complexas, como criar textos que exigem argumentação. Ou seja: todos nós estamos em constante processo de alfabetização, independentemente do grau de escolaridade (INAF, 2018).

Ainda segundo as pesquisas, o percentual de analfabetismo entre pessoas mais velhas (50 a 64 anos) é de 53%, enquanto este indicador cai para 12% entre os mais jovens (15 a 24 anos). Isto significa que os grupos mais jovens têm se mantido por mais tempo na escola, tirando melhor proveito do tempo de estudo. O crescente número de alunos nas escolas públicas no Brasil, na idade entre 6 e 14 anos, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2017, no ano 2000, 95% das crianças em idade escolar estavam matriculadas nas séries correspondentes à idade. Para campos Junior (2018):

Assim, a escolaridade é o principal fator explicativo para o nível da alfabetização, uma vez que, quanto mais alta a escolaridade de uma pessoa, maiores habilidades ela demonstra em lidar com a linguagem. A porcentagem de funcionalmente alfabetizados entre quem cursou Educação Superior (96%) é três vezes maior que entre os que concluíram apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (30%) (CAMPOS JUNIOR, 2018).

Com base nos dados encontrados pelos pesquisadores, buscou-se estudiosos para fundamentar a questão proposta, na tentativa de compreender o porquê de índices tão elevados.

2.5 ANALFABETISMO FUNCIONAL

Como já descrito, o Analfabetismo Funcional se caracteriza pela dificuldade do indivíduo de utilizar em seu dia a dia os conhecimentos de leitura, escrita e cálculo. Essa característica está presente no cotidiano de muitas pessoas e impede o desenvolvimento pleno de suas capacidades.

Para Soares (2017, p. 63), a Alfabetização Funcional não consiste apenas em aprender a ler e escrever, é muito mais do que apenas ensinar a decodificar os signos, pois a insuficiência desses recursos pode justificar o surgimento da palavra Letramento, “consequência da necessidade de destacar e claramente configurar, nomeando-os, comportamentos e práticas de uso do sistema de escrita, em situações sociais em que a leitura e/ou a escrita estejam envolvidos”.

Ainda para autora, possivelmente em função da definição de Letramento ter se confundido à definição de Alfabetização, e muitas vezes até mesmo se fundido a esse, os dois processos “são reconhecidos como indissociáveis e interdependentes”. Segundo Soares (2017):

Assim, por um lado, é necessário reconhecer que *alfabetização* – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de *letramento* – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distingue-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos (SOARES, 2017, p. 64).

A autora ainda afirma que a Alfabetização só tem significado quando desenvolvida “no contexto de práticas sociais, ou seja, em um contexto de Letramento [...] e por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da Aprendizagem do sistema de escrita”.

Cagliari (2006, p. 148), apresenta sua opinião sobre a importância da leitura para o estudante. Segundo ele, a leitura é o melhor que a escola pode oferecer ao seu educando, pois se o mesmo não for muito bom nas outras competências, mas for um bom leitor, a escola

cumpriu boa parte do seu trabalho. Já, se o colegial for bom em outras áreas do conhecimento, mas não for um bom leitor, sua formação estará prejudicada e terá menos chances no futuro.

Conforme escreve Cagliari (2006), a maioria dos problemas que os estudantes encontram ao longo de sua caminhada acadêmica, até mesmo na pós-graduação, são decorrentes da leitura. Se o estudante não consegue resolver uma situação matemática, não significa que ele não saiba calcular, mas o problema pode estar em não conseguir compreender o enunciado do problema. Tudo o que é ensinado na escola está integralmente ligado a leitura e está sujeito a ela para se manter e se desenvolver.

Portanto, compreende-se que, para Cagliari (2006), a Alfabetização está diretamente ligada a compreensão do que se lê. Mesmo não sendo dito com a palavra “Letramento”, a concepção do autor nos leva a refletir que uma pessoa que adquire o processo de leitura de forma eficaz pode obter maior sucesso, pois saberá utilizar a leitura em seu cotidiano de forma mais eficiente. Já uma pessoa que não adquiriu corretamente este conceito, certamente terá maiores dificuldades em seu desenvolvimento e em seu cotidiano, na aplicação da leitura, escrita e do cálculo.

Analisando os dois autores citados, percebe-se que há uma mesma linha de pensamento, mesmo que suas formas de colocação sejam diferentes. A importância que a escola desempenha na vida dos indivíduos pode fazer a diferença com relação ao Analfabetismo Funcional. Desta forma, se o indivíduo adquire de maneira eficaz a leitura e a escrita, de forma que consiga possibilitar um desenvolvimento integral de suas funções, ele poderá obter sucesso em suas demandas cotidianas e não ser considerado um Analfabeto Funcional. Já a pessoa que adquire parcialmente, assim como descrito por Cagliari, o processo de leitura e decodificação da mesma, este poderá ser considerado um Analfabeto Funcional.

Compreende-se então que a escola tem um papel fundamental enquanto transmissora do conhecimento histórico científico sistematizado de forma que seja eficaz no processo de Alfabetismo Funcional do cidadão.

3 METODOLOGIA

Este artigo constitui-se como uma pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando-se de livros, artigos e meios eletrônicos para se embasar sobre os conceitos necessários para que o leitor seja informado de que forma os autores pesquisados expõem suas ideias.

Lakatos (2003 *apud* MANZO, 1971:32) explica que “a bibliografia pertinente ‘oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente’”.

Segundo esta (2003 *apud* TRUJILLO, 1974:230), a pesquisa bibliográfica permite o exame de um determinado tema sob um novo ponto de vista, podendo alcançar conclusões inesperadas e diferentes das pesquisadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que este trabalho de pesquisa teve como apoio fundamental os estudos de Soares e que seu conceito de Alfabetização e Letramento são os que mais se aproximam do objetivo desta pesquisa. Por isso, fica impossível concluir esta redação sem tais conceitos.

Para Soares (2017), Alfabetização e Letramento são temas que resistem aos questionamentos e, ainda, os problemas não estão resolvidos. Nessa perspectiva, Magda Soares (2017, p. 8) faz uso do advérbio lamentavelmente dizendo: “a alfabetização e letramento continuam temas polêmicos, e alfabetizar e letrar com sucesso as crianças brasileiras ainda constituem problemas não resolvidos.”

Considerando o que Soares (2017) pensa a respeito de se ter sucesso no processo de Alfabetização e Letramento das crianças brasileiras, o título deste artigo “Alfabetização e Letramento: *café, pastel, çuco*”, teve a pretensão de demonstrar uma parcela da população brasileira que se inclui nas pesquisas atuais realizadas por órgãos do Brasil, como o INAF – Indicador do Alfabetismo Funcional e o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que calcula a taxa de analfabetismo apontam que há cerca de 38 milhões de Analfabetos Funcionais.

Estas pesquisas nos dizem que esta parcela de 38 milhões de Analfabetos Funcionais têm muita dificuldade de entender e de se expressar por meio de letras e números, notadamente 3 em cada 10 jovens e adultos de 15 anos a 64 anos no país.

Em vista disso, este título “Alfabetização e Letramento: *‘café, pastel, çuco’*”, corroboram e expõem a realidade a respeito do Alfabetismo Funcional, que basta estar dirigindo ou caminhando pelas ruas e deparar-se com pessoas que fazem o uso social da escrita, como os vendedores ambulantes em bicicletas, em carrinhos de picolés e de churros. Estes vão fazer uso social da escrita no seu cotidiano com a sua clientela conforme a realidade sociolinguística na qual está inserido. Então, nas palavras de Bagno (1999) o sucesso na

Alfabetização das crianças brasileiras que todos os professores precisam correr atrás é criar mecanismos de zelo, de cuidado com a língua, tratando-a como algo vivo, considerando que são pessoas vivas que a falam. Bagno (1999), ajuda a compreender que se precisa olhar para estas grafias como “*çuco*” sem preconceito porque existe uma diferença entre língua e gramática normativa, ou seja, a escrita “*çuco*” se refere ao fonema da palavra suco; logo a gramática não é a língua.

O significado de Alfabetismo Funcional da pesquisadora Ribeiro (1997, p. 145), se funda na bibliografia americana “às *basic skills*, ou competências funcionais” para apresentar habilidades relativas ao alfabetismo e que tais habilidades são solicitadas nas mais diversas formas que o trabalho remunerado seja exercido, na categoria manual e intelectual, nas esferas da economia doméstica, da saúde, dos recursos comunitários, no entendimento das leis e do governo. A autora vai dizer que nessa perspectiva é a tentativa de caminhar mais adiante do sentido acadêmico da alfabetização, pois esta está limitada a simples execução de atividades escolares.

Para ler e escrever, a criança se envolve com dois processos paralelos: as características do sistema da escrita e o uso funcional da linguagem. Ela passa por diferentes hipóteses até se apropriar do sistema. Essas hipóteses dependem do ambiente social e das vivências sociais que envolvem leitura e escrita. Neste caso, se busca fundamentação em Bourdieu para explicar que tanto o ambiente sociocultural quanto as vivências socioculturais influenciam na apropriação de conhecimentos pelos educandos, isto quer dizer que o capital cultural desempenha uma forte relação entre desempenho escolar e origem social.

Diante disso, cabe ao professor adequar sua prática pedagógica de alfabetização, procurar ler, refletir, analisar e estudar para ampliar seus conhecimentos. Assim, conseguirá atender às demandas educacionais, explorando as variadas linguagens e diferentes culturas que fazem parte do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. 14. ed.; São Paulo: Loyola, 1999. 186p.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed., 13ª impressão. São Paulo: Scipione, 2006. 191p.

CAMPOS JÚNIOR, Lázaro. **3 em cada 10 brasileiros não conseguem entender este texto**. 12 NOV, 2018. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/inaf-3-em-cada-10-brasileiros-nao-conseguiriam-entender-este-texto>> Acesso em: 04 jun. 2019.

CASTANHEIRA, Maria Lucia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Marcia Fontes (orgs). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. Belo Horizonte. Autentica. 2009.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica**. Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, nov. 2007. ISSN 2175-795X. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820/1584>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Ed. Artes Medicas Sul, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e terra. 1996.

_____. **A importância do ato de ler**. Em três artigos que se completam. 45. ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

INAF – Indicador de Alfabetismo Funcional. **INAF Brasil 2007_relatorio síntese_atualiza\347343o_mar-10**. Disponível em: <<http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/10/inafresultados2007.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2019.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO © 2017. Criado com criador de sites – **Locaweb**. Responsável: Simplifique Assessoria Remota. Disponível em: <<https://ipm.org.br/inaf>> Acesso em 04 jun. 2019.

LETRAMENTO. Dicionário **on-line**. Disponível em: < https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNRj9DyQTEKPKmh19C91_HUjyI0WyA%3A1574195963783&ei=-1LUXeK3L5_D5OUPmZ6iwA8&q=letramento+significado&oq=letramento+significado&gs_l=psy-ab.3..0i70i249j0j0i22i30i6j0i22i10i30j0i22i30.39614.53208..53798...0.2..0.246.3773.0j18j4.....0....1..gws-wiz.....0i71j35i39j0i131j0i67j0i10.GW7vChXYkaE&ved=0ahUKEwiioen5kPflAhWfIbkGHRmPCPgQ4dUDCAs&uact=5> Acesso em: 19 nov. 2019.

LETRAMENTO. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 2120 p.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Alfabetismo funcional: referências conceituais e metodológicas para a pesquisa**. Educ. Soc. [online]. 1997, vol.18, n.60, pp.144-158. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73301997000300009>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v18n60/v18n60a8.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017. 192p.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 125p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre. Artmed, 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2017**. Moderna. Disponível em: <<https://www.moderna.com.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A808A825C384C18015C3B891F412846>> Acesso em: 04 jun. 2019.

Vídeo:

ALFABETIZAÇÃO e Letramento Magda Soares. Direção Paulo Aspis. Roteiro de Magda Soares e Paulo Aspis. Pós-Produção de Paula Beatriz Espírito Santo e Fernando Taliba. Lagoa Santa: **ATTA** Mídia e Educação; Fundação Lemann, (publicado em: 16 mai 2017). Quantidade e suporte.

BOURDIEU, Pierre: Conceito de Capital Cultural. Vídeo Produzido pela UNIVESP. Pós-produção de Daiani Damm Tonetto Riedner. São Paulo: **You Tube** (publicado em: 14 dez. 2011).